A vida exige doação e é essa a grande mensagem da Família Marista. Em cada um dos ramos da grande árvore que floresceu e se multiplicou, há uma seiva que emana do Espírito Santo, uma essência, um projeto comum de Padres, Irmãos, Irmãs e Leigos. E, de alguma forma, essa mensagem chegou a vocês, jovens de todo o mundo.

Pe. Alejandro Muñoz
Ir. Apolina Ikauno
Ir. Bridget Brady
Ir. João Carlos do Prado

CHAMPAGNAT
EDITORA • PUCPR

Curitiba
2013

2013, Editora Universitária Champagnat

Este livro, na totalidade ou em parte, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa por escrito do Editor.

Congregações Maristas no Mundo
Padres Maristas
Irmãs Missionárias da Sociedade de Maria
Irmãs Maristas
Irmãos Maristas

Editora Universitária Champagnat
Direção: Ana Maria de Barros
Editora-chefe: Rosane de Mello Santo Nicola
Capa, projeto gráfico e diagramação: Felipe Machado de Souza
Textos: Pe. Alejandro Muñoz, Ir. Apolina Ikauno, Ir. Bridget Brady, Ir. João Carlos do Prado e Rosane de Mello Santo Nicola
Revisão de texto: Bruno Pinheiro Ribeiro dos Anjos, Debora Carvalho Capella e Melissa Correa
Impressão: Gráfica da FTD
Fotos: Cedidas pelas Congregações Maristas no mundo e pela Rede Marista de Solidariedade.

Endereço
Rua Imaculada Conceição, 1155 – Prédio da Administração – 6º andar
Câmpus Curitiba – CEP 80215-901 – Curitiba (PR) – Brasil
Tel.: (41) 3271-1701
editora.champagnat@pucpr.br
www.editorachampagnat.pucpr.br

F198
2013

Família Marista : presença e missão no mundo / Alejandro Muñoz ... [et al.]. – Curitiba : Champagnat, 2013.
87 p.: il. ; 23 cm

Bibliografia: p. 81
ISBN 978-85-7292-292-0

1. Ramos Maristas – Missões. 2. Ramos Maristas – Família. 3. Ramos Maristas – História. 4. Religião. I. Muñoz, Alejandro.

CDD 20. ed. – 271.79

Sumário

Apresentação 7

Introdução 9

Um pouco de história 13

Padres Maristas 21

Irmãos Maristas ou Pequenos Irmãos de Maria 35

Irmãs Maristas 49

Irmãs Missionárias da Sociedade de Maria 63

Aos jovens de todo o mundo 77

Referências 81

Orações 83

Contatos 87

Apresentação

Este livro pretende descrever brevemente a beleza da jornada cristã da grande Família Marista, buscando cultivar o espírito de caminhada entre aqueles cuja sensibilidade aflora perante as opressões e injustiças do mundo contemporâneo.

O relato de como nasceu, cresceu e multiplicou-se a Família Marista visa não só despertar a fé de leitores leigos, mas também contribuir para alimentar a fé que inspira a caminhada de leitores membros – Padres, Irmãos, Irmãs e Irmãs Missionárias, Leigas, Leigos, crianças e jovens – das diferentes congregações dispersas no mundo.

Em tempo de nova evangelização para a transmissão da fé, este material auxiliará a compreender um pouco mais, à semelhança de Maria, o significado de ser chamado a evangelizar e a dar testemunho cristão na atualidade.

Ainda que sejam novas as condições culturais, sociais e religiosas dos povos em todo o mundo, somos chamados e chamadas a construir a grande família humana que é o Reino de Deus.

Seja o leitor abençoado com a leitura deste livro e, pela luz do Espírito, tocado, acolhendo no coração a mensagem de atitude de fé, fonte primordial do agir cristão.

Boa leitura!

Introdução

Os Maristas pertencem a uma grande família. E o que é uma família? Do ponto de vista dos alicerces morais que regem a vida, a família é a principal instituição existente na Terra. Em família vivem-se algumas das experiências mais profundas e belas. Nela, configura-se um ambiente em que não se precisa fingir nem lutar para ser aceito e amado. É na família que se consolidam a identidade e a segurança básica. Por isso, é com naturalidade que se reconhecem os familiares próximos e os distantes, ou seja, aqueles que mais investiram seu tempo e esforços pelo outro, acolhendo-o, dando-lhe segurança e contribuindo para sua formação. Esses são os próximos. Os outros, os mais distantes.

Isso ocorre não somente com uma família formada por laços de sangue, mas também com as opções de vida de cada um. Quando Jesus falou do Reino de Deus, como projeto de vida para os seres humanos, o significado de família está na essência dele. Deus é nosso Pai/Mãe e os discípulos e as discípulas de Jesus são chamados, respectivamente, de irmãos e irmãs. Na cruz, Jesus vincula Maria, Sua mãe, às comunidades, a partir daquele momento, como a mãe de João. Desde os primeiros séculos e, em todas as culturas, muitas comunidades cristãs foram, para

muitos homens e mulheres, verdadeiras famílias. Eles se sentiram acolhidos, aceitos, atendidos, até mais protegidos que em suas próprias famílias de sangue.

É isso que acontece com os Maristas. Sentem-se em casa quando se encontram com outros grupos Maristas, pois percebem o mesmo estilo, a mesma marca ou o mesmo chamado, ainda que estejam muito longe de sua terra natal.

A palavra *Marista* é um nome de família, é herança de uma grande variedade de grupos, a começar pelas quatro congregações religiosas: Padres Maristas, Irmãos Maristas (ou Pequenos Irmãos de Maria), Irmãs Maristas, Irmãs Missionárias da Sociedade de Maria, além de muitos grupos de Leigos.

Escola de Tonga (Pacífico Sul).

Os primeiros Maristas chamavam essa família de "a obra de Maria". Essa expressão contém um rico conteúdo, baseado no desejo de Maria: "Eu lhes darei o meu nome e vocês realizarão minha obra". A obra de Maria é levar o Evangelho de amor e misericórdia, Evangelho que Jesus revelou para o mundo, com um selo especial – a simplicidade, a alegria e o espírito de família da mãe que cuida e acompanha seus filhos com misericórdia. Assim, quando, individualmente ou como grupo, os membros chamam a si de *Maristas*, afirmam o desejo de viver com determinado estilo ou espiritualidade e de participar dessa obra de Maria.

Outra imagem muito especial dos Maristas é a da "árvore com muitos ramos". Originalmente, a Família Marista foi pensada como um projeto único, com muitos ramos, incluindo homens, mulheres, Leigos, Irmãos, Irmãs e Padres, todos trabalhando com o mesmo espírito.

No centro da espiritualidade Marista, como em toda espiritualidade cristã, está Jesus, Sua Palavra, Sua vida, Sua morte e Sua ressurreição. Maria, para nós e para toda a Igreja, é modelo de discípula de Jesus, é modelo de abertura à vontade de Deus, de generosidade na sua resposta de serviço comunitário, um modelo de ser e de viver na Igreja: uma Igreja simples, servidora, misericordiosa e aberta a todos e todas... como Maria!

Assim, seguir Jesus do jeito de Maria é um modo privilegiado de viver em plenitude o cristianismo (INSTITUTO MARISTA, 2007), e essa é a espiritualidade que move a Família Marista em seu compromisso com a construção do Reino de Deus.

Um pouco de história

Como toda família, a Família Marista tem sua história. Ela se desenvolve logo após a Revolução Francesa, um tempo muito difícil para a sociedade e para a Igreja.

Em 1812, um jovem chamado Jean Claude Courveille[1] foi a uma peregrinação na basílica de Le Puy, para agradecer pela surpreendente cura de sua vista. Enquanto rezava diante da imagem da Virgem, teve uma experiência espiritual muito intensa. Ele ouviu, não fisicamente, mas com os ouvidos do coração, em seu interior, e muito claramente: "eis aquilo que eu quero [...] e também é o desejo do meu Filho amado, que nesta época de maldição e incredulidade, exista uma sociedade dedicada a mim, que tenha meu nome e que seja chamada de Sociedade de Maria, e seus membros chamados de Maristas, na luta contra o mal".

No Seminário, em Lyon, onde estudou teologia, Courveille compartilhou sua experiência com alguns estudantes. Essa revelação lhes causou um profundo impacto; eles ficaram profundamente impressionados

[1] Nesta publicação, será mantida a grafia original dos nomes próprios, de acordo com o idioma de origem. A única exceção cabe ao nome de Marcelino Champagnat, por sua grafia aportuguesada ser de uso já consagrado.

e responderam com entusiasmo e sinceridade. Estavam determinados a se dedicarem à realização desse projeto. Não seria essa mesma Virgem Santíssima quem pedia uma Sociedade dedicada a ela com uma missão específica? A frase "Isto é o que eu quero" foi importantíssima para o nascimento da Sociedade de Maria.

Durante o ano letivo de 1815-1816, 15 seminaristas já estavam envolvidos no projeto. Os nomes dos quatro que perseveraram até o fim, na Sociedade de Maria, são bem conhecidos: Etienne Declas, Etienne Terraillon, Marcelino Champagnat e Jean-Claude Colin. Para consolidar esse projeto, eles assinaram uma promessa.

A promessa é cheia de zelo e entusiasmo juvenil. Solenemente, comprometeram-se a fazer todo o possível para fundar a Congregação dos Maristas. A declaração da missão é ousada para um grupo de jovens inexperientes: prometem colocar suas vidas e tudo o que têm, "por todos os meios possíveis", para a salvação das almas. A promessa é comovedora, por sua sinceridade, fervor e abertura de Espírito. Mesmo hoje, continua sendo um documento fundamental para a compreensão do Projeto Marista. E, embora não esteja mencionado explicitamente no juramento, o projeto seria composto por quatro ramos: Padres, Irmãos, Irmãs e Leigos.

Na manhã de 23 de julho de 1816, um dia depois de sua ordenação, os 12 Maristas atravessaram o Rio Saona e subiram até a íngreme colina, cerca de 800 metros até Fourvière, onde fica a pequena capela da Virgem, perto da grande basílica construída mais tarde. Durante a celebração, colocaram a promessa no altar

Basílica de Fourvière, no alto do morro de mesmo nome, num bairro antigo de Lyon, França.

e, no fim da Missa, leram-na em voz alta. Esse evento é considerado pelos Maristas como o ato de fundação da Sociedade de Maria.

Desde então, ao longo de quase 200 anos, toda a Família Marista procura trazer Maria presente na Igreja e no mundo, realizando sua missão, amando a Deus e ao próximo, em atitudes de serviço, diálogo e humildade, com opção preferencial pela educação de crianças e jovens, pelos pobres e por todas as pessoas que experimentam abandono e exclusão.

"Vamos a Jesus por Maria. Façamos tudo para Jesus com Maria e sejamos, pelo coração, pelo espírito e pela vida, verdadeiros irmãos de Maria"
(Irmão Francisco, ou Gabriel Rivat).

Linha do tempo Marista

1786
Em 29 de agosto, Jeanne-Marie Chavoin nasce em Coutouvre, França.

1790
Em 7 de agosto, Jean-Claude Colin nasce, perto de Saint-Bonnet-le Troncy, França.

1812
Em 15 de agosto, Jean-Claude Courveille recebe, no Santuário de Le Puy, a inspiração para fundar a Sociedade. Mais tarde, no seminário de Lyon, compartilha com um grupo de colegas, que se entusiasma com a ideia da fundação.

1789
Em 20 de maio, Marcelino Champagnat nasce na aldeia Rosey, na região de Loire, França.

1796
Em 7 de fevereiro, Marie Françoise Perroton nasce em Lyon, França.

1816
Em 23 de julho, o grupo de 12 Padres recém-ordenados assina a promessa de fundar a Sociedade de Maria, conhecida como a “Promessa de Fourvière”.

1817

Em 2 de janeiro, Marcelino Champagnat funda, em La Valla, os " Pequenos Irmãos de Maria" com dois jovens candidatos.

1822

Em 9 de março, a carta do Papa Pio VII elogiando a ideia da Sociedade de Maria e incentivando seus fundadores marca o primeiro reconhecimento pontifício da Sociedade.

1823

Em 8 de setembro, em Cerdon, três mulheres, Jeanne-Marie Chavoin, Marie Jotillon e Marie Gardet, formam a primeira comunidade que se tornaria, mais tarde, as Irmãs Maristas.

1824

As Irmãs Maristas têm sua primeira cerimônia de hábito e, em 8 de dezembro, elegem Jeanne-Marie Chavoin como sua primeira superiora, a qual passa a se chamar Madre São José.

1834

Em 24 de agosto, o Papa Gregório XVI abençoa a fraternidade Marista de Belley e concede-lhe indulgências. Essa bênção marca o primeiro reconhecimento papal do ramo laical da Família Marista.

1836

- Em 10 de janeiro, a Igreja confia à Sociedade de Maria a missão da Oceania.
- Em 29 de abril, o Papa Gregório oficializa a Sociedade de Maria, Padres Maristas, como uma congregação religiosa.
- Em 24 de setembro, 20 Padres Maristas fazem seus votos e elegem Jean-Claude Colin como superior da Sociedade de Maria, e em 24 de dezembro, parte para a Oceania o primeiro grupo de missionários.

1840
Em 6 de junho, morre Marcelino Champagnat, fundador dos Irmãos Maristas.

1845
Em 15 de novembro, Marie Françoise Perroton parte para a Oceania, sendo a primeira das missionárias pioneiras que se tornariam as Irmãs Missionárias da Sociedade de Maria.

Em 30 de junho, morre a Madre São José, primeira superiora das Irmãs Maristas.

1858

1850

1841
Em 28 de abril, Pierre Chanel é martirizado na Ilha de Futuna.

Em 8 de dezembro, o cardeal Louis de Bonald, Arcebispo de Lyon, em nome do Papa Pio IX, declara estabelecida a Ordem Terceira de Maria (Ramo Laical).

1873

Em 29 de fevereiro, a Igreja aprova as Constituições dos Padres Maristas.

1999
São Marcelino Champagnat é canonizado em 18 de abril. Sua festa é celebrada em 6 de junho.

As Irmãs Missionárias da Sociedade de Maria são reconhecidas pela Igreja como uma congregação religiosa.

1931

1954
Em 12 de junho, São Pierre Chanel é canonizado. Sua festa é celebrada em 28 de abril.

1875
Morre Jean-Claude Colin, em 15 de novembro.

Padres Maristas

Após a Promessa de Fourvière, em 1816, o recém-ordenado Jean-Claude Colin foi nomeado pároco de Cerdon por seis anos. Durante esse período, ele trabalha no primeiro esquema da chamada "regra" da congregação. Ele escreve ao Papa Pio VII e, seguindo recomendação desse Pontífice, vai a Paris para visitar o Núncio. Demonstrou ser bom negociador e ficou reconhecido por sua modéstia e sinceridade. Por sua dedicação, incansável trabalho na fundação, no reconhecimento da nova Sociedade, foi eleito Superior Central do pequeno grupo de Maristas de Belley e Lyon, em 1830. Em 29 de abril de 1836, assim que foi aprovado o ramo sacerdotal da Sociedade, Pe. Colin recebeu a grande responsabilidade da missão no Pacífico Ocidental, quando 24 membros elegeram-no como Superior-Geral.

Durante os 18 anos de seu generalato, a Sociedade cresceu consideravelmente. Ele fundou diversas casas na França e enviou muitos Maristas para o campo de missão na Oceania. Também dedicou bastante tempo a escrever as *Constituições*. Foi uma época com inúmeros desafios e grandes dificuldades.

Jean-Claude Colin foi homem de profunda paixão pela "Obra de Maria" e por "Sua Sociedade". Um santo,

com muito amor pela Santíssima Virgem. Sua modéstia e firmeza ficaram bem conhecidas. Fina inteligência e determinação fizeram dele uma pessoa com grande personalidade. Morreu em Neylière, em 15 de novembro de 1875, dois anos após as *Constituições* serem aprovadas pela Santa Sé.

Os Padres Maristas dão testemunho, do jeito de Maria, de uma Igreja em busca de Jesus Cristo, humilde e serva, chegada a todos, em particular aos mais abandonados – e eles se dedicam a essa missão. Estão em 37 países e sua prioridade é anunciar o Evangelho aos jovens, em especial aos com dificuldades, e aos não crentes.

Espiritualidade

A autonomia de cada um dos ramos da Sociedade de Maria, autorizada por Roma, possibilitou-lhes desenvolver sua própria espiritualidade e os matizes particulares vividos num projeto comum – anunciar a salvação de Cristo a todos os homens e todas as mulheres, sob a proteção e o olhar de Maria.

Na concepção de espiritualidade dos Padres Maristas, destacam-se: a consciência de ser gratuitamente escolhido e chamado por Maria; ser apoio para a Igreja tal como Maria; ser exemplo da misericórdia divina de maneira discreta, desejando fazer grandes coisas por Deus, mas de forma ignorada e escondida no mundo.

"Por uma escolha gratuita"

A expressão *escolha gratuita* descreve o dom especial de ser chamado e escolhido por Maria. Essa é a novidade radical da Sociedade de Maria e de cada Marista em particular: ter sido escolhido pela Virgem Maria para ser sua presença na Igreja. Essa responsabilidade requer do Marista uma relação nova e diferente com Maria e com a Igreja, a fim de identificar-se primeiro com ela e depois com todo o restante, sendo presença de Maria neste mundo. Isso faz com que o Marista sempre veja Maria "na situação", ou seja, trabalhando na Igreja; uma Maria humana e próxima, que está a nosso lado, não lá em cima. Uma Maria de quem há muito o que falar, porque ela está presente no mundo e nele se manifesta.

"Eu fui o apoio da Igreja nascente e também o serei no fim dos tempos"

Maria esteve presente apoiando a Igreja nascente. Ela deseja estar presente também hoje, por meio de uma família de crentes que vivam seu espírito e realizem sua obra: deseja reunir todo o mundo para seu Filho e, ao serem todos tocados pela misericórdia de Deus, alcançar a unidade – um só coração e uma só alma. Da mesma forma que fez Maria no início, uma família apoia a comunidade cristã. Há muitos lugares onde a Igreja hoje está nascendo, ou renascendo, lugares no centro ou na

fronteira da Igreja, onde pessoas ou grupos se esforçam para construir uma comunidade em que se pode ouvir a Boa-Nova a eles dirigida e experimentar o amor de Deus através dos outros.

"Instrumentos da Misericórdia de Deus"

A tradição cristã vê Maria como "Mãe de Misericórdia". O Marista foi chamado a ser presença misericordiosa de Maria no mundo, agindo de modo que o coração predomine sobre o julgamento. O Marista busca apresentar um Deus Pai e Mãe, que cuida de todas as pessoas que sofrem com a dor de seus filhos e filhas. O Marista procura apresentar uma relação com Deus baseada principalmente no mandamento do amor, sendo compassivo e compreensivo com a fragilidade humana. Para ser instrumento de Misericórdia, o Marista luta para ser como Maria e, como a Virgem, pensar, julgar, sentir e agir.

Padres Maristas recém-ordenados (Samal, Filipinas).

Missão

A missão Marista deve ser caracterizada por uma dimensão comunitária. Os Maristas vivem e trabalham em comunidade. Desde o tempo do Fundador, os Padres (e Irmãos dentro do ramo dos Padres) chegaram a diferentes partes do mundo. Hoje, os Padres Maristas trabalham em mais de 30 países: nas escolas, na pastoral universitária, na formação de adultos nas paróquias e nos santuários, trabalhando também como capelães nas prisões e hospitais. Alguns trabalham com grupos muito abandonados, cumprindo a missão em áreas com necessidades sociais, pobreza e ambientes não cristãos.

Na atualidade, o ramo dos Padres Maristas está formado por pouco mais de 950 membros, vivendo em comunidades denominadas Províncias e Distritos Missionários. As comunidades Maristas são cada vez mais internacionais, o que também acontece com a formação: foram estabelecidos o noviciado internacional nas Filipinas e o teologado internacional de Roma.

Vocações

Os Padres Maristas oram e se alegram por receber novas vocações para a vida religiosa e o sacerdócio Marista. Oferecem aos jovens interessados um discernimento espiritual vocacional nos países onde estão presentes, por intermédio das equipes de animação vocacional, convidando-os a fazer experiências de

vida e missão comum como parte do processo. O processo de formação inclui estudos de história e espiritualidade Marista, filosofia e teologia, durando cerca de dez anos.

Depoimentos sobre o despertar vocacional

Damien Diouf (Senegal)

Meu nome é Damien Diouf, tenho 50 anos e sou do Senegal. Estou em meu ano sabático em Dakar, depois de 25 anos de vida Marista e quase 20 como padre. Em 1978, quando tinha 15 anos, conheci Marcel Badonnel, um Marista francês, aqui em Dakar; encontramo-nos durante a vigília pascal, entre a ferrovia e a capela de Yarakh. Ele estava cercado por uma multidão de noviços. Não consegui vê-lo, pois era muito baixo, mas sua homilia, em Wolof, impressionou-me por seu sotaque estranho. Reconheci-o quando o vi na manhã seguinte, lembrando-me de tê-lo visto em minha vila durante os festivais que ele frequentou com sua família, enquanto trabalhava no Colégio Marista. Meses depois, ouvi dizer que estava em ano sabático no Canadá, de onde enviava cartas a um jornal católico. Durante o verão, conheci outro Padre Marista, Alain Forissier, que convidou a mim e a um amigo para realizarmos leituras na biblioteca da residência Marista, e escrevermos resenhas e comentários sobre livros que ele corrigira. Também o acompanhei enquanto ele deixava alguns aspirantes no centro

de retiro de Capdes Biches. Ele se recusou a me deixar lá, mas prometeu que eu poderia frequentar outro retiro se tivesse boas notas nos exames de admissão do Ensino Médio. Após o meu segundo retiro, pedi para juntar-me aos Padres Maristas. Espiritualidade, simplicidade, proximidade, mobilidade e vida comunitária multicultural, evangelização e educação são importantes em minha vocação e missão Maristas.

Donato Kivi (Fiji)

Meu nome é Donato Kivi e sou um Padre Marista em nosso Teologado Internacional, em Roma. Nasci nas Ilhas Fiji, no Pacífico Sul. Para começar, gostaria de falar sobre como descobri meu chamado. É estranho olhar para trás e ver que, ao longo de minha infância e adolescência, eu sempre desejei ser um piloto de avião. Nunca passara pela minha cabeça a ideia de me tornar padre. Depois de concluir o Ensino Médio, iniciei meus estudos em Engenharia Automotiva em um Instituto Técnico e, ao mesmo tempo, fui contratado como aprendiz em um engenho de açúcar local, por um período de quatro anos. Depois de terminar o estágio, continuei em busca do meu sonho de ser piloto. Como enfrentava dificuldades financeiras na escola de aviação, tive de procurar um emprego que pagasse pelas minhas horas de voo. Os valores cobrados eram muito altos e tive de procurar um emprego que pagasse melhor; acabei indo para os Estados Unidos. Viver lá foi, ao mesmo tempo, promissor

e deprimente. Promissor porque pensei que realizaria meu sonho, mas, mais tarde, tornou-se deprimente porque acabei me perdendo em uma vida desregrada e de bebedeira; estava perdendo meu sonho de infância. Por conta da situação, acabei em um hospital com uma lesão autoinfligida em meu estômago. Este foi o ponto de mudança na minha vida, deitado em uma cama de hospital, pedindo a Deus que me desse um sinal. Comecei então uma profunda busca por mim mesmo; sabia que algo estava errado e que estava desejando algo mais que ser apenas um piloto. Mudei-me para a casa de um primo, na Louisiana, onde finalmente encontrei o chamado para ser um Padre Marista. Isto aconteceu através de muito discernimento e orações. Fui então convocado a Fiji para aguardar a chegada dos documentos do processo para me tornar padre, e para juntar-me ao grupo Marista de Fiji. Agora que sou um padre, sei que finalmente encontrei a vocação que procurava, e estou feliz e satisfeito.

John Guowang (China)

Meu nome em chinês é Guowang, mas como cristão, fui batizado John. Agora sou um Marista convicto na Sociedade de Maria (Padres Maristas) e estou em meu primeiro ano de estudos teológicos na Universidade Angelicum, de Roma. Tenho 31 anos de idade.

Venho de uma família católica e nasci em um vilarejo no noroeste da China, a 16 mil quilômetros de Pequim. Fiquei sabendo dos Maristas quando conheci o Irmão

John Lek, que me ensinou inglês quando eu estava na faculdade, há dez anos. Senti-me atraído por sua simplicidade e modéstia como professor estrangeiro. Assim, logo após terminar a faculdade, ingressei na comunidade dos Irmãos Maristas, na cidade de Zhangye e, depois de dois anos, fui enviado à Malásia para uma preparação mais aprofundada e obtenção de discernimento vocacional. Um ano depois, senti que minha vocação era mais um chamado à vida como sacerdote do que como Irmão, e até possivelmente como um Padre Marista. Nessa época, Pe. John Larsen veio para pregar em um retiro para os Irmãos; aproveitei a oportunidade para conversar com ele sobre meu desejo de tornar-me um Padre Marista. Com grande generosidade, convidou-me para ir à Tailândia e ficar na comunidade por dois meses. Depois fui às Filipinas, para iniciar minha formação sacerdotal. Senti-me abençoado por ter sido capaz de fazer minha primeira profissão na Sociedade de Maria em 2010.

José Luis Olmos Chanfón (México)

Trinta e sete anos atrás, eu, José Luis Olmos Chanfón, fui chamado para trabalhar em uma pequena e pobre área rural em Chiapas, um dos estados do México. A Igreja era muito pequena, e as pessoas, bastante indiferentes à religião. Fui encorajado a pensar sobre as preferências apregoadas em nosso espírito e nossa Constituição Maristas, que nos chamam a trabalhar em áreas rurais pobres. No começo, eram somente dois de nós, Padres

Maristas: o primeiro tinha chegado como missionário; eu vim depois, para acompanhá-lo. Em seguida, convidamos as Irmãs da Companhia de Maria para estabelecer um grupo que atendesse adequadamente a população feminina. Então, o bispo nos relocou para outra região que necessitava com urgência de padres, juntamente com outras duas religiosas do grupo das Irmãs Franciscanas da Eucaristia. Com elas, criamos um grupo que permitiu que vivêssemos em uma comunidade de oração e de outros elementos da vida espiritual, e que também nos permitiu desenvolver uma equipe pastoral, seguindo as diretrizes da Diocese de San Cristóbal. Esforçamo-nos para seguir fielmente essas diretivas, sempre tentando seguir Jesus em pobreza evangélica e respondendo às necessidades sociais. Toda a população é pobre – pelo menos metade é mais do que pobre, chegando a ser miserável –, mas as pessoas têm respondido mais e mais, e melhor, ao chamado do Evangelho. Hoje, com 83 anos de idade, sou muito feliz por oferecer minha vida e meus serviços a esta missão Marista.

Matthew Crawford (Nova Zelândia)

Meu nome é Matthew Crawford, tenho 38 anos e trabalho como professor em Wellington, na Nova Zelândia. Cresci em uma família com forte identidade católica. Apesar disso, na escola, e mais tarde na universidade, dei as costas a Deus e vivi uma vida hedonista, impulsionada pelo álcool e pelas drogas. Viver em Londres estimulou

ainda mais essa vida. Entretanto, sempre tive a sensação de que Deus queria alguma coisa de mim; só nunca conseguia saber o que era. Quando voltei à Nova Zelândia, comecei a reconectar-me com minha fé e, pouco a pouco, abandonei a vida que tinha me deixado vazio. Conforme voltava para os sacramentos, comecei a experimentar uma sensação de alegria e de volta ao lar. Um dia, minha irmã me ligou para falar que estava rezando por mim, e que uma palavra com frequência vinha à sua cabeça: padre! Quando me contou isso, eu ri e disse que gostaria de me casar. Mesmo assim, alguma coisa despertou em mim naquele momento. No dia seguinte, enquanto lia histórias vocacionais na internet e ouvia jovens falando sobre o dom do celibato, concedido a padres, meu coração abriu-se e Deus presenteou-me com o dom de ver que Ele estava me chamando desde o começo, mas eu não podia ouvi-Lo em virtude do meu pecado. Depois de arriscar-me na direção de Deus – como o pai e o filho pródigo –, Ele correu ao meu encontro e abraçou-me. Vou ser eternamente grato por Ele ter me presenteado com o tesouro da vocação Marista.

Renivaldo Rodrigues (Brasil)

Meu nome é Renivaldo Rodrigues e sou um Padre Marista. Fui ordenado padre em 28 de julho de 2012. Tenho 32 anos e vivo em Curitiba, Paraná, onde trabalho em uma Paróquia Universitária (PUCPR) e ajudo no Seminário São Pedro Chanel, dos Padres Maristas. Para mim, a vocação é o mistério do amor de Deus pela

humanidade. É o incomensurável mistério da ação de Deus, disposto a abordar os seres humanos e oferecer-lhes vida plena. Para mim, essa ação se torna um convite especial e cheio de cores, porque sinto que Deus me chamou para viver esses dois amores: o da Sociedade de Maria e o do sacerdócio ministerial. Vivo essa amorosa resposta como um Marista, procurando constantemente colocar minha vida a serviço dos outros, do mesmo jeito que Maria, Mãe de Jesus, fez – com humildade, simplicidade e, acima de tudo, com grande misericórdia. Nosso trabalho no ministério do câmpus da Universidade dos Irmãos Maristas, além de oferecer a participação dos jovens nos sacramentos, dá-nos a oportunidade de criar um ambiente de ajuda mútua, onde eu e os jovens crescemos como Cristãos através de encontros pessoais, cursos e momentos da vida partilhados. Para mim, ser um Padre Marista é responder ao imenso amor de Deus, que constantemente me convida a servi-Lo em cada um dos irmãos e irmãs que encontro todos os dias. É, acima de tudo, fazer da minha vida uma oferenda, como Maria fez. Enfim, ser um Padre Marista é concretizar o objetivo da minha vida como ser humano, como Cristão e como filho de Deus.

Padres Maristas

Grupo de jovens
na Venezuela.

Irmãos Maristas ou Pequenos Irmãos de Maria

Marcelino Champagnat nasceu na França, no dia 20 de maio de 1789. Era o nono filho de uma família de camponeses. Certo dia, ao chegar do campo onde pastoreava ovelhas, Marcelino foi convidado por um sacerdote a ingressar no Seminário Menor de Verrières, e aceitou decididamente.

Os esforços e as dificuldades para superar a deficiente formação escolar foram enormes, custando-lhe muito sacrifício e muita dedicação. Nomeado Vigário de La Valla, em 12 de julho de 1816, depois de um mês de sua ordenação sacerdotal, aproveitou a oportunidade com que a Providência o brindou – depois de atender a um jovem moribundo que desconhecia as verdades mais fundamentais da fé –, para reunir dois jovens da

paróquia e fundar o Instituto dos Irmãos Maristas, no dia 2 de janeiro de 1817.

Desde muito jovem, Marcelino aprendeu com sua mãe o carinho e a profunda devoção à Virgem Maria. Confiou o nascente Instituto à Boa Mãe, como ele a denominava, e deixou em seus Irmãos esse sinal tão característico da tradição Marista.

Durante a construção do prédio de cinco andares, o Fundador foi um exemplo para seus Irmãos. Ele era o primeiro a começar o trabalho todos os dias e o último a parar, à noite.

No dia 6 de junho de 1840, rodeado por seus Irmãos, morria em L'Hermitage, aos 51 anos de idade. O Papa Pio XII beatificou-o no dia 29 de maio de 1955, e João Paulo II canonizou-o no dia 18 de abril de 1999.

A espiritualidade do Pe. Champagnat está principalmente na família, na qual encontrou a experiência do amor de Deus. Nela, aprendeu a ser humilde, simples e modesto, qualidades que, mais tarde, recomendou vivamente a seus Irmãos. A espiritualidade que lhes comunicou estava orientada para a família: "Encontrareis Jesus com Maria, sua Mãe" (BATISTA, 1989). No seminário, desenvolveu sua relação com Deus, sob a orientação de sacerdotes sulpicianos. Mais tarde, no seu ministério pastoral, em suas relações com a gente simples, em sua experiência como fundador dos Padres da Sociedade de Maria e em seu trabalho com os Irmãos, continuou a desenvolver uma espiritualidade que se

tornou a autêntica espiritualidade Marista... o caminho Marista (CEPAM 2, 2010).

Quem são os Irmãos Maristas

Os Irmãos Maristas são homens consagrados a Deus que seguem Jesus do jeito de Maria, vivendo em comunidade e dedicando-se especialmente à educação evangelizadora de crianças e jovens, com atenção especial aos mais necessitados. Atualmente, são 3.449 Irmãos Maristas distribuídos por 79 países em cinco continentes. Eles partilham sua tarefa de maneira direta com mais de 72 mil Leigos e atendem cerca de 654 mil crianças e jovens. A sede do Governo-Geral do Instituto se encontra na cidade de Roma, na Itália, desde 1961.

Animação e liderança do Instituto hoje

No XXI Capítulo Geral, celebrado na cidade de Roma durante os meses de setembro e outubro de 2009, foi eleito como Superior-Geral o Ir. Emili Turú, que anima a vida e a missão do Instituto, com os Irmãos de seu Conselho Geral e o grupo de colaboradores estabelecidos para esse mandato.

Como ser um Irmão Marista

Um jovem que se sente chamado a ser Irmão Marista é convidado a cumprir as seguintes etapas: discernir sua vocação; postular o ingresso em comunidades de formação; viver um tempo de noviciado, que culmina com a profissão de votos ou compromissos; seguir um período de formação acadêmica para as tarefas que desempenhará nos anos seguintes; e iniciar, de maneira direta, sua dedicação às crianças e aos jovens nas mais diversas situações, consciente de que seu serviço constitui valor inestimável. Esse processo começa com a partilha desse desejo com um Irmão Marista ou uma pessoa adulta que possa ajudar a esclarecer o chamado.

O que é a Família Marista

A espiritualidade e a missão de Marcelino não são exclusivas dos Irmãos, mas se abrem a todas as pessoas, mulheres e homens que querem impregnar sua vida com os valores Maristas, que querem participar, cada qual em seu lugar, do projeto fundacional de Marcelino. Os Irmãos partilham sua espiritualidade e sua missão com muitos jovens animadores, com professoras e professores, com o Movimento Champagnat da Família Marista e com tantas pessoas que constatam, no itinerário de Marcelino, um convite para realizar seu próprio caminho de crescimento humano e espiritual.

A Missão Marista no mundo

Inspirados no carisma legado por Marcelino, os Maristas assumem como missão "Tornar Jesus Cristo conhecido e amado" pelas crianças e pelos jovens. Para realizar tal tarefa, dedicam-se à educação, à evangelização, à solidariedade, à promoção e à defesa dos direitos das crianças. Constatam, na pastoral juvenil Marista, um espaço privilegiado para ajudar a descobrir sua vocação cristã e a converterem-se em agentes de transformação na Igreja e na Sociedade.

Chris Wills (Austrália)

Fim dos anos de 1960. Eu tinha acabado de completar 21 anos. Não tinha sido recrutado para lutar no Vietnã. Era a época de Woodstock, do Festival de Aquário, da Apollo 8, de Martin Luther King, das Manifestações de Paris, da Primavera de Praga, do amor livre e da Ofensiva do TET, da ameaça da Bomba. Era uma época de turbulência, ação social e intensa reflexão pública.

Terminei meus estudos elementares em 1970 e durante aquele tempo participava ativamente, com muitos amigos, do movimento contra a guerra e outras formas de ativismo social e político. Os intensos debates eram acompanhados de garrafas de vinho tinto e comida barata. Mas nenhum de nós foi capaz de encontrar a resposta definitiva para os grandes questionamentos da vida.

Comecei a ensinar em uma escola de Irmãos. Eu era um dos três professores leigos que lecionavam lá, com 14 Irmãos. A vida dos Irmãos, principalmente seu testemunho de vida em comunidade, que era uma forte proclamação das Boas-Novas, era um chamado que eu não podia ignorar.

Eu adorava ensinar e trabalhar com jovens, e queria me engajar nesse trabalho de forma intensa. Queria ser uma testemunha das Boas-Novas em um mundo que lutava para dar sentido à injustiça, à guerra, às mudanças rápidas e ao medo. A vida dos Irmãos pareceu-me

uma resposta radical e profética ao que estava acontecendo no mundo. Eram tempos de poucos recursos educacionais; uma era de convocação: "se não eu, então quem?". Minha vocação foi uma resposta aos sinais daquela era.

Melesio Emmanuel Tiscareño de Alba (México)

Meu nome é Melesio Emmanuel Tiscareño de Alba e sou um Irmão Marista. No momento, trabalho na animação da Pastoral Juvenil na Província Marista do México Ocidental, e vivo na cidade de Guadalajara.

Cresci em um ambiente Marista, pois meus pais foram a origem do meu contato com a irmandade. Deles herdei uma espiritualidade simples e profunda. Igualmente, tive a oportunidade de conhecer Irmãos Maristas que marcaram minha vida por seu exemplo alegre de vida (meus agradecimentos a Don Nacho, Chateau, Ivan, Hector, Richard, Chuy, Toño, Kry, Augustin, Kike, Horacio, e ao Teacher, por ensinar-me a ser um Irmão), sua sensibilidade às necessidades das pessoas, além de seu trabalho silencioso para mostrar o rosto de Jesus de maneira viva e atual. Agradeço também a cada criança e jovem que me deixa fazer parte de suas vidas, e vibrar com eles, consolidando a frase de Champagnat: "precisamos de Irmãos".

Decidi iniciar minha formação para ser um Irmão Marista porque sinto, no fundo do meu coração, que Jesus me chama para conhecê-Lo, segui-Lo e amá-Lo;

convoca-me a descobrir e redescobrir, dia após dia, o sentido da minha vida. Quero ser Irmão, um instrumento de Deus, para mostrar Seu amor a crianças e jovens e aproximá-los de Jesus.

Paul Edward Angulu (Nigéria)

Meu nome é Paul e sou filho do Sr. e da Sra. Edward Angulu, que vieram de Adi-Etulo, no estado de Benue, na Nigéria. Meus pais são protestantes e a educação que recebi deles influenciou minha decisão de juntar-me à Família Marista. Sempre desejei trabalhar com os jovens, educando-os na sabedoria de Deus e preparando-os para serem bons cidadãos. Então, depois de terminar minha formação docente, em 1993, consegui um trabalho como professor. E foi por meio desse trabalho que encontrei minha verdadeira vocação para ser um Irmão Marista. Apesar de não saber quem os Irmãos eram, estava motivado para fazer mais por Deus e pela humanidade, especialmente por crianças e jovens; daí a decisão radical de me juntar à vida religiosa.

A primeira vez que li a respeito dos Irmãos Maristas foi em um anúncio em uma revista católica nacional chamada *Ambassador*. Tocado por sua missão, decidi unir-me a eles. Depois de minha primeira visita ao Centro de Formação Marista no estado de Orlu Imo, fiquei ainda mais convencido de que Deus me convidava a ser um Irmão Marista por causa da calorosa recepção que recebi. Meu próximo passo foi pedir demissão

de meu trabalho no Governo Federal, considerado lucrativo e prestigioso. Minha família e meus amigos não concordaram com a minha decisão; alguns até disseram que eu devia estar louco. Vou contar-lhes a verdade: ser um Irmão Marista me faz sentir mais realizado do que nunca.

Minha alegria também vem do fato de que muitas vocações têm vindo de meu estado, Benue, depois que me juntei aos Irmãos Maristas em 2001.

Vejo meu chamado como um imperativo a "evangelizar entre os jovens".

Wagner da Cruz (Brasil)

Sou o Irmão Wagner Rodrigues da Cruz e sou de Resende, Rio de Janeiro. Minha vocação nasceu do comprometimento dos Irmãos com a Pastoral da Juventude/Conferência dos Bispos do Brasil – CNBB. Nesse período, eu era da Coordenação de Pastoral da Juventude no Estado do Rio de Janeiro. Então, em um Encontro Nacional de Artistas da Evangelização em Mendes, uma Irmã mexicana começou a traçar um paralelo do meu amor pela juventude e pela educação, conforme o carisma vivido pelos Irmãos Maristas. Um dia, ela me apresentou ao Ir. Hugo Dawes, e, como eu já conhecia os Maristas no trabalho pastoral, comecei um acompanhamento nada muito estruturado; esse Irmão Hugo me apresentou um carisma vivo, cuidadoso, com grande amor pelos jovens e pelos Irmãos.

Ele foi definitivamente a personificação do carisma atuante em minha vida, o que fez toda a diferença no meu processo de decisão e discernimento vocacional. Costumo olhar minha história vocacional e lembro-me com carinho de duas pessoas: a Irmã Candelária Lopez, Missionária da Pastoral Diocesana, pela sensibilidade à "descoberta" de minha vocação, e pelo Ir. Hugo Dawes, gaúcho, homem de grande fé e com coração sensível, grandioso e povoado de muita gente.

Hoje, vivo em Brasília (DF) e estou Diretor-Presidente da União Marista do Brasil (UMBRASIL), além de Conselheiro Provincial da Província Marista Brasil Centro-Norte. Estou, também, Presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil/CRB (Regional de Brasília).

Tenho muito trabalho, mas nunca perdi o contato com os processos de Evangelização das juventudes.

Amo o nosso Instituto Marista, e sonho todos os dias que ele seja uma resposta profética do amor de Deus para a contemporaneidade, em especial aos jovens.

Acredito que estamos no caminho certo, buscando uma escola que responda às chamadas contemporâneas na Subcomissão de Diretores da América, remodelando a missão de Diretores de Escola Marista hoje.

Enfim, sou encantado com a vida e acredito que a acolhida é a alegria e o jeito fácil de se relacionar, características da nossa vida e da Missão Marista, e que fazem a diferença por onde passamos e onde somos convidados a viver a nossa missão. Sejamos juntos novos Maristas.

Marta Portas Suñé (Espanha)

Meu nome é Marta Portas Suñé e sou uma professora Leiga na Escola Marista de Girona. Sinto-me afortunada por me devotar a uma de minhas paixões – ensinar a crianças e adolescentes. A cada nova geração eu tenho que me adaptar às diferentes necessidades dessas crianças e desses adolescentes, para dar-lhes o apoio necessário e oferecer soluções melhores às suas exigências. E meu constante desenvolvimento profissional me deixa motivada.

Apesar das contínuas mudanças na educação, o espírito Marista sempre permanecerá intacto. Fui inspirada pelo espírito dos Irmãos Maristas e professores que tive nessa mesma escola onde agora leciono. Proximidade, disponibilidade, honestidade, transmissão dos valores cristãos, procurando os membros mais desfavorecidos de nossa sociedade... Uma maneira de viver e agir que continua fora dos portões da escola. Esse espírito Marista se desenvolveu ao longo do meu envolvimento com diferentes projetos Maristas, como meu voluntariado em Girona, e também no Paraguai, indo de l'Hermitage até Pasqua Avellanes... Não estive sozinha nessa caminhada, pois contei com a companhia de Irmãos e Leigos Maristas.

Compartilhar minhas experiências com outros é essencial para mim. E é por isso que participo de um grupo de vida Marista, que permite rezar e compartilhar do estilo de vida Marista com os Irmãos Maristas e outros

membros Leigos da nossa comunidade. Por meio de nosso compromisso, sinto que mantemos vivos o espírito e o projeto de Marcelino Champagnat.

Estela Rodriguez Ramos e Rodrigo Sanchez Guzman (México)

Nossa família é formada por Estela Rodriguez Ramos, Rodrigo Sanchez Guzman e Josue Sánchez Rodriguez. Estela tem 30 anos e é médica; Rodrigo tem 31 anos e é designer. Josue tem 2 anos e 9 meses. Somos uma família mexicana, de Guadalajara, e trabalharemos no Camboja pelos próximos três anos.

A história de nossa vocação começa em nossa adolescência. Experimentamos, separadamente, o amor de Deus e seu chamado à vida missionária. Logo começamos a namorar e descobrimos que poderíamos ser um casal missionário. Durante os sete anos seguintes, mantivemos esse desejo em nossas mentes. Desde então, descobrimos o carisma Marista, e aprendemos a amá-lo cada dia mais.

Nosso casamento aconteceu em 2009, e, em seguida, falamos com os Irmãos sobre o desejo de sermos missionários Maristas. Então, começamos o processo e o acompanhamento necessários. Um ano depois, no dia 3 de agosto, Josue nasceu. Ele tem sido uma bênção e o mensageiro da Boa-Nova para todos. Como parte do

processo, fomos voluntários na Serra de Tarahumara, no norte do México. Lá vivemos com dois Irmãos, dividindo as refeições, o trabalho, as orações, a vida.

Voltamos a Guadalajara e começamos a estudar inglês. Finalmente, em março de 2013, chegamos ao Camboja, onde trabalharemos pelos próximos anos, fazendo comunidade com dois Irmãos de Gana e outro da Coreia.

Detalhe de painel sobre
Marcelino Champagnat.
Ilustrador: Denis Freitas, Brasil.

Irmãs Maristas

Jeanne-Marie Chavoin nasceu em uma vila francesa chamada Coutouvre, no noroeste de Lyon, em 29 de agosto de 1786. Seus pais, Theodore e Jeanne Chavoin, foram fiéis à fé católica durante o tempo de perseguição, por ocasião da Revolução Francesa, e eram conhecidos por cuidar dos necessitados, sobretudo os rejeitados pela sociedade. Jeanne-Marie passou 30 anos de sua vida em Coutouvre. Foi educada na escola da vila por seus pais e por um padre que a família Chavoin estava abrigando naquele tempo. Marie Jotillon, quatro anos mais nova que ela, era sua amiga próxima, com quem dividia semanalmente suas alegrias espirituais e as questões de fé, partilhando sobre a busca da vontade de Deus em suas vidas.

Elas eram membros da Associação do Amor Divino e devotaram seu tempo à oração pessoal e comunitária, à visita aos enfermos, à ajuda aos pobres e ao ensino de catecismo para as crianças da vila. Jeanne-Marie cresceu numa atmosfera de fé e desenvolveu uma "santidade escondida".

Um tempo de discernimento

Levou muitos anos para que Jeanne-Marie Chavoin descobrisse a vontade de Deus em sua vida, soubesse para que Ele a estava chamando. Não resta dúvida de que à medida que ia fazendo as tarefas, talvez até tirando água do poço que havia atrás de sua casa, ela ia ponderando o futuro – para onde Deus a estava guiando?

Ela e sua amiga, Marie, buscavam a resposta, rezando honestamente por iluminação. Quando aconselhada a unir-se a alguma congregação – Beneditinas, Carmelitas ou uma ordem diocesana –, Jeanne-Marie replicou: "Não, meu Senhor! Eu vou permanecer em casa com meus pais até que Deus manifeste a sua vontade para mim".

Então, um dia, chegou uma carta do Pe. Pierre Colin, que passara quatro anos em Coutouvre e conhecia Jeanne-Marie. Na carta, relatava que seu irmão Jean-Claude estava tentando fundar uma Sociedade em nome de Maria e ele a queria para ajudá-los na fundação do ramo feminino. Pierre convidou-a para ir a Cerdon para servir como governanta da casa; ela refletiu sobre essa proposta e decidiu experimentá-la.

Os primeiros anos em Cerdon

Ela foi para Cerdon em 1817, quando os irmãos Colin compartilharam muitos de seus pensamentos e planos com ela, incentivando-a a tornar-se parte de seu

projeto. Uma vez, quando os Padres receberam resposta desanimadora de um Bispo, ela sugeriu que os três fossem rezar ao pé do Tabernáculo na igreja. Depois de rezar por uma hora ou mais, ela relatou, falando dessa experiência: *"Saímos de lá com uma sensação de paz e contentamento"*. E, além disso, escreveu: "esses eram nossos melhores momentos".

Então, em 1823, uma nova diocese foi estabelecida e um novo Bispo de Belley, Bispo Devie, deu permissão para que o ramo da Sociedade de Maria começasse, debaixo da autoridade e direção dos Padres Colin, pároco e vigário da paróquia de Cerdon, denominada Congregação das Filhas de Maria. Assim, as duas amigas ao longo da vida em Coutouvre, Jeanne-Marie Chavoin e Marie Jotillon, passaram a viver em comunidade no dia 8 de setembro daquele ano.

Em seis meses, outras dez jovens juntaram-se a elas, mulheres atraídas pela alegria e pelo estilo de vida simples, pela vida de oração e atenção aos pobres e necessitados de Jeanne-Marie e Marie Jotillon. Como meio de se sustentarem, elas fizeram alguns trabalhos de costura e ensinaram essa habilidade para algumas jovens.

No dia 8 de dezembro de 1824, os moradores lotaram a Igreja paroquial em Cerdon para testemunhar a primeira cerimônia oficial da Sociedade de Maria. Três futuros Padres Maristas estavam presentes: Pe. Pierre Colin, Pe. Jean-Claude Colin e Pe. Etienne Declas. Nove jovens foram recebidas na Congregação de Maria e Jeanne-Marie foi escolhida como sua líder, recebendo o nome de Madre São José.

Elas se consagraram a Maria, a quem consideravam como sua primeira e Perpétua Superiora. Madre São José é sua fundadora e Pe. Jean-Claude Colin, que escreveu seu primeiro regulamento, é considerado cofundador.

Novos horizontes

Por volta de junho de 1825, surgiu uma oportunidade de as Irmãs se mudarem para Belley, para onde Jean-Claude Colin também tinha ido. O Bispo deu-lhes uma casa maior e lá havia melhores possibilidades de crescimento como Congregação. Em 1838, elas foram estabelecidas em Belley, sendo 44 Irmãs, que procediam de Cerdon e arredores de Belley, onde Jeanne-Marie tinha vivido. O ministério de ensino catequético era uma das atividades das Irmãs Maristas, e elas recrutavam jovens para a Congregação. Marcelino Champagnat, amigo próximo de Jeanne-Marie e Fundador dos Irmãos Maristas, também recrutou jovens para a Congregação.

Jeanne-Marie Chavoin, ou Madre São José, foi Superiora-Geral da nova Congregação até 1853, quando renunciou. Com 69 anos, deu início a uma nova obra em Jarnosse, uma aldeia abandonada e extremamente pobre. Pôde então assumir o tipo ativo e engajado de vida religiosa que sempre desejou para suas Irmãs. Morreu em Jarnosse, em 30 de junho de 1858, aos 71 anos de idade.

Presença e missão hoje

Ao longo dos anos, a Congregação continuou a crescer e espalhou-se para outras partes do mundo. Está presente em 15 países, tendo mais de 400 Irmãs ministrando nas áreas de educação, trabalhos sociais, saúde, preparação de Ministérios Leigos na Igreja, e respondendo ao chamado onde as necessidades são maiores.

Imitando sua fundadora, vão aos outros, "do jeito de Maria". A presença de Maria entre os Apóstolos não dita os conteúdos nem os métodos a utilizar para anunciar Jesus. Ela inspira um espírito de respeito para com todos, daquilo que o Espírito faz em cada um.

Turma de alunos em Fiji (Pacífico Sul).

Irmã Marista em trabalho com jovens mães (Filipinas).

Ministério para as comunidades indígenas de Ji-Paraná (Rondônia, Brasil).

Convite

Ser uma Irmã Marista é ser presença de Maria no mundo, compartilhando da missão de Jesus Cristo, especialmente com os mais pobres. Decidir fazer parte desse ramo da Família Marista pode fazer diferença de amor na vida de muitas pessoas e, certamente, fará diferença na própria vida. Irmã Silvia Sanz (2013) escreveu: "Quem são essas mulheres misericordiosas presentes na Igreja de modo discreto, empenhadas na formação de lideranças e que, numa 'escondida eficácia', são sinal de transformação e união nas comunidades?". E, mais adiante, respondeu serem mulheres que "sonham e querem ser como Maria, aquela mulher que foi toda de Deus, toda para seu Filho e toda pelo Espírito Santo". Seja você também uma Irmã Marista com esse ideal.

Depoimentos sobre o despertar vocacional

Bridget Brady (Irlanda)

Olá, jovens do mundo!

Meu nome é Bridget Brady, sou membro do grupo de Administração Geral das Irmãs Maristas (SM) e vivo em Roma.

Sou uma mulher simples da zona rural, nascida em uma família grande, amorosa e unida na Irlanda.

Com 16 anos de idade, eu já namorava sério; nós nos amávamos muito e adorávamos sair para dançar. Mas cada noite, quando voltava para casa e ajoelhava-me ao pé da cama – como de costume em minha família –, sentia que existia um propósito maior para minha vida. Certa vez, falei para Jesus "olhe, darei a você um de meus filhos quando casar!" e, no fundo de meu coração, sentia que a resposta era "mas é você que estou chamando!". Partilhei meus pensamentos com meu namorado, mas ele não acreditou em mim!

Nossa família tinha um amigo – um padre que costumava nos visitar – que, certa vez, na hora de dizer adeus, fez o sinal da cruz em minha testa e disse "um dia você será a esposa de Cristo". Sua irmã era a única Irmã Marista que eu conhecia naquele tempo, e sentia-me profundamente influenciada por sua sabedoria, discrição, amor aos pobres e vida de contemplação.

Afinal, Jesus fez cumprir sua vontade e, aos 22 anos, entrei para o noviciado das Irmãs Maristas. O estilo de vida era muito diferente; nos fins de semana, enquanto eu tentava dormir, meus pés dançavam ao ouvir a música que tocava ali perto! Quando terminei o noviciado e o escolasticado, fui enviada em missão à Inglaterra, onde concluí meus estudos profissionais e dei aulas em escolas primárias e secundárias. Em 1984, fui enviada em missão à Colômbia, e em 2001, à Venezuela – sinto-me bastante atraída pela cultura latina. Em julho de 2012, celebrei meu Jubileu de Ouro como Irmã Marista e o mesmo desejo profundo adentra meu coração: dar

tudo que sou e tenho a Deus, de quem continuo a receber tudo.

Elsa Nayeli Mendez Serrano (México)

Meu nome é Elsa Nayeli Mendez Serrano e sou uma Irmã Marista. Eu entrei para a comunidade Marista aqui em Guadalajara, no México. Logo depois, fiquei no Brasil durante dois anos para fazer minha formação no noviciado, e agora estou em meu terceiro ano de estudos para me tornar uma enfermeira. Gosto de meu trabalho, meus estudos e meus afazeres pastorais com os jovens. Entre dezembro de 2013 e janeiro de 2014, vou me preparar para minha profissão perpétua e encontrar outras jovens Irmãs. Estou bastante animada.

Em minha opção de vida, esforço-me para estar plenamente voltada para Maria, deixando que ela me use como instrumento, e, nesse caminho, estar presente na carente sociedade de hoje.

O que admiro na Irmã que me influenciou a ser uma Marista é sua humildade e habilidade de abdicar de si mesma para ajudar os outros. Todos os dias, saíamos para ganhar nosso pão diário, trabalhando na pequena escola onde tanto pais quanto crianças tinham grandes problemas sociais na vizinhança, no ambiente de trabalho e até com a polícia. Depois da escola, visitávamos as casas das crianças que não tinham ido à aula naquele dia. Eu ficava surpresa com as enormes neces-

sidades das pessoas marginalizadas. Quando perguntávamos por que eles não tinham ido à escola, respondiam: "Ah, Irmã, se não temos dinheiro para comprar comida, imagina para ir à escola?". Então, a Irmã dava o dinheiro da passagem de ônibus do dia seguinte. Esse era um gesto muito bonito da Irmã e fez com que eu percebesse que as necessidades dos outros são também nossas, às quais podemos responder em nome de Maria, e de seu jeito.

Marie-Yvonne Menguy (França)

Eu sou a Irmã Marie-Yvonne Menguy e nasci na região da Bretanha, na França. Vivi em países como França, Senegal, Colômbia e México. No momento, estou aposentada e vivendo em uma pequena paróquia na França, onde ainda trabalho no ministério de idosos e doentes, visitando-os em suas casas e em lares.

Durante minha vida, fui muito influenciada por uma Irmã Marista. Eu tinha apenas 15 anos quando a conheci; ela tinha acabado de chegar do Senegal para passar as férias com a família. Naquele tempo, a vida religiosa era um grande mistério para mim; mas, com o tempo, consegui esclarecer minhas dúvidas e entender esse mistério. Eu costumava perguntar sobre a vida religiosa, o espírito Marista e a vida nas missões. Tudo que ela me contou ia de acordo com meu desejo mais profundo na vida; às vezes, sentia-me exultante e perguntava a mim mesma:

"será esse meu modo de vida?". Estava muito entusiasmada para ser uma missionária e ajudar, especialmente crianças pobres e seus pais.

Disse "sim" para o chamado e vivi – e ainda vivo – uma vida plena como uma Irmã Marista a serviço da Igreja e da Congregação de Maria, caminhando lado a lado com Maria e frequentemente falando com a querida Irmã que Deus usou para me atrair para este estilo de vida. Claro que agora ela está desfrutando do esplendor da presença de Deus no céu.

Rolande Lévesque (Canadá)

Meu nome é Rolande Lévesque e sou do Canadá. As Irmãs Maristas foram ao meu país em 1946 e inspiraram-me com seu exemplo, fazendo com que eu escolhesse ter seu estilo de vida. Então, em 1950, tornei-me membro da Congregação de Maria. Como não havia um Noviciado no Canadá, tive que ir para Massabielle, em Saint-Prix, na França. Este foi um evento importante para mim e para minha família, pois a França era bem distante naquele tempo, além de ter uma cultura totalmente diferente da nossa.

Em Saint-Prix e arredores, onde as comunidades exerciam seus ministérios, eu partilhava minha vida com verdadeiros Maristas. A Irmã Louis Chanel, responsável pelas noviças, estava imbuída do modo de vida Marista. Em seu dia a dia, ela refletia Maria em sua maneira de lidar conosco; amava os jovens e tratava-nos com grande

dignidade, permitindo que fôssemos sempre nós mesmas. Convidava-nos a levar uma vida discreta, como Maria, agindo com simplicidade e discrição.

Sinto-me muito feliz por ter escolhido essa Congregação, na qual posso imitar a vida que Maria teve em Nazaré, impregnada de humildade, simplicidade e pobreza. Eu exerço o ministério para os doentes em um hospital em Edmundston, no Canadá, e é com grande alegria que falo com eles sobre a vida de Maria e como nós podemos imitá-la nos dias de hoje, não importa se somos leigos ou religiosos.

Obrigada, Irmã Louis Chanel, por ser uma humilde testemunha da verdade do Evangelho!

Sheila Manalo (Filipinas)

Escrevo das Filipinas; meu nome é Sheila Manalo e sou uma Irmã Marista. Trabalho como dentista e na Pastoral da prisão.

Conheci a primeira Irmã Marista no aeroporto de Davao, em 2002, e seu sorriso vibrante despertou algo novo em minha vida. Um dia, compartilhei com ela minha vida e meu provável futuro como uma Irmã Marista. Ela era muito espontânea e suas relações comigo eram pessoais e simples, profundamente apoiada na fé. Viajamos por quatro horas de ônibus até Kabacan, minha terra natal; quase no fim da viagem, quando o ar-condicionado quebrou e o calor ficou insuportável, ela apenas sorriu em meio a tudo aquilo. Ela era muito sincera em sua

abordagem, dizendo: “lembre-se de que a vida religiosa não é um mar de rosas – problemas surgirão, e isso é normal em qualquer estilo de vida; mas se você mantiver sua mente e seu coração focados na missão de Jesus e no trabalho de Maria, tudo ficará bem”.

Algum tempo depois, quando decidi ingressar no noviciado, fui lembrada de que aquela não tinha sido uma decisão minha, mas um chamado da misericordiosa escolha de Deus. Fiz parte da minha formação em Sidney, na Austrália, e conheci diversas Irmãs Maristas lá; sempre me inspirei em sua dedicação, paz e partilha comunitária. Em 2012, fiz meus votos perpétuos. Atualmente, vivo em uma pequena comunidade Marista em Mintal, a certa distância da cidade de Davao, e continuo atuando como dentista, além de trabalhar com os presidiários na Pastoral da prisão local.

Silvia Sanz de Diego (Espanha)

Meu nome é Silvia Sanz de Diego, sou da Espanha e o meu chamado para ser uma Irmã Marista foi inspirado pelos Padres Maristas com quem trabalhei, quando menina, em Madri. Por meio deles, conheci as Irmãs Maristas e, em 1999, fui convidada a compartilhar a experiência de viver em comunidade com as Irmãs Maristas em Manchester, na Inglaterra.

Durante esse tempo, fui muito inspirada pela Irmã Catherine McDonagh; como tinha vivido na Espanha por alguns anos, ela foi como uma ponte para mim, capaz

de identificar-se com minha cultura enquanto eu me adaptava à dela. Admirava suas habilidades artísticas, seu jeito de acolher as pessoas, seu dom de ouvir e dar conselhos a elas. Compartilhamos momentos felizes e profundos, vivenciando a presença de Deus e a beleza da vida em comunidade.

Após os três meses, retornei à minha família em Madri para discernir sobre minha vocação, sendo que, após compartilhar minhas aspirações com meus pais, irmão e amigos, decidi voltar a Manchester, onde concluí meu primeiro ano de estudos. O noviciado em português e em espanhol era no Brasil, então a próxima grande decisão foi tomada quando me mudei para Belo Horizonte para trabalhar com um grupo de meninas. Hoje, trabalho como Irmã Marista em Caruaru, ensinando em uma escola e participando na Pastoral Vocacional da Juventude. E gostaria de dizer "obrigado" a todos os Padres e Irmãs Maristas que permitiram que eu vivesse uma rica experiência Marista em Madri, Manchester e no Brasil.

Irmãs Maristas

Irmãs Missionárias da Sociedade de Maria

As Irmãs Missionárias da Sociedade de Maria (*Missionary Sisters of the Society of Mary* – SMSM) não têm fundador ou fundadora, mas um corajoso grupo de 11 mulheres nas origens de sua vocação, chamadas de "pioneiras".

Entretanto, nenhuma delas pode ser considerada fundadora. Entre 1845 e 1860, deixaram sua terra natal na França para ir à Oceania, "difundir o Reino de Jesus Cristo e tornar Maria conhecida até os confins da Terra" (Const. 2).

Quando foi reconhecida como Congregação, em 1836, a Sociedade de Maria assumiu a responsabilidade de evangelizar as ilhas da Oceania e quatro Padres Maristas partiram em direção ao Pacífico. Alguns anos após o martírio de São Pierre Chanel, Padre Marista, em 1841, o povo da Ilha de Futuna converteu-se ao catolicismo. Foi uma carta, enviada por duas mulheres da Ilha de Wallis, pedindo que alguém viesse ajudá-las a tornarem-se cristãs, que inspirou a primeira pioneira, Marie Françoise Perroton, a deixar a França rumo ao Pacífico (INSTITUTO MARISTA, 2007).

Selo comemorativo do Centenário da 1ª viagem missionária à Oceania.

Ao subir a bordo de um navio mercante rumo às ilhas do Pacífico, Marie Françoise Perroton atendia ao desejo de ser missionária, pertencer à Sociedade de Maria e abraçar a vida religiosa consagrada. Marie Françoise chegou à Ilha de Wallis em 1846 e ali permaneceu alguns anos, antes de se transferir para outra ilha próxima, a fim de continuar seu trabalho apostólico. Após 12 anos na Oceania, chegaram da França outras mulheres. Entre 1857 e 1860, dez outras missionárias uniram-se a Marie Françoise em Wallis, Futuna, Nova Caledônia e Samoa. Essas 11 mulheres, Irmãs Pioneiras, estão nas origens das Irmãs Missionárias da Sociedade de Maria. E, embora fossem Leigas, seu anseio de ser missionárias, Maristas e religiosas consagradas nunca esmoreceu (INSTITUTO MARISTA, 2007)

Elas entenderam sua vocação, sendo missionárias *ad extra*, vivendo segundo o Espírito de Maria e com o desejo de serem religiosas consagradas. Essa qualificação significa "ser, ao mesmo tempo, Missionárias, Maristas e Religiosas" (Const. 5).

As Irmãs faziam um voto de obediência ao Bispo de seu Vicariato e viviam de acordo com o regulamento escrito pelos Padres Maristas.

As primeiras vocações

Desde os primeiros tempos, juntaram-se a elas também algumas jovens da Oceania, as quais, "ao verem seu estilo de vida, desejaram entregar suas vidas a Deus a serviço da missão" (Const. 11).

Nas ilhas, as Irmãs anunciavam a Boa-Nova da salvação, especialmente por meio da educação cristã de mulheres e crianças; cuidavam dos doentes e ministravam catequese. Sua vocação era totalmente apostólica, vivendo em estreito contato com o povo.

A aprovação pontifícia da Congregação

Nos estágios iniciais de seu desenvolvimento, foram membros da Ordem Terceira de Maria, até chegarem a ser uma congregação religiosa. Em 30 de dezembro de 1931, a esse ramo da Sociedade de Maria foi dado o nome de Irmãs Missionárias da Sociedade de Maria, reconhecido como Instituto de Direito Pontifício.

Irmãs Missionárias da Sociedade de Maria (SMSM) e a Missão Universal

Abertas à missão universal, respondem aos apelos da Igreja, além do Pacífico: Caribe, África, América Latina, Ásia, Europa e Estados Unidos.

A vocação e o carisma

Enquanto missionárias, "estamos dispostas a deixar nosso próprio país, para sair ou voltar a sair para outros povos, outras culturas, na certeza de que o Espírito nos

precede" (Const. 17). As missionárias declaram, ainda, ser "enviadas para aqueles que não conhecem a Cristo, para aqueles que estão caminhando na direção Dele, ou para igrejas locais que precisam de ajuda missionária" (Const. 17).

Ser Irmã Missionária da Sociedade de Maria requer, também, ser Marista, ou seja, ser inspirada pela maneira de ser de Maria – a serviço da evangelização (Const. 20). Contemplar Maria, especialmente, em sua vida simples e de serviço amoroso em Nazaré, em sua presença e apoio na Igreja nascente, para estar presente para os outros, nos tempos atuais, como Maria estava no seu, incentivando-os a viver uma vida de fidelidade a Cristo e ao Evangelho.

As SMSM são membros da Família Marista, juntamente com os Padres Maristas (SM), os Irmãos Maristas (FMS), as Irmãs Maristas (SM) e os Leigos Maristas.

Finalmente, as missionárias Maristas são também religiosas, ou seja: "Reunidas por Ele e para Ele numa só e mesma família sob o nome de Maria para participar de sua missão" (Const. 152).

Tendo como lema "Para a glória de Deus e honra de Maria", em comunidades internacionais, vivem e rezam juntas, testemunham que o amor de Deus as une. Sua consagração religiosa se expressa por meio dos três votos: castidade, pobreza e obediência.

Atualmente, as SMSM estão comprometidas no serviço missionário em 25 países diferentes e são mais de 500 Irmãs de diferentes nacionalidades. São enviadas a comunidades muito particulares. Consagradas para as

missões, elas escolhem ser laço de união onde a violência, a miséria e o rechaço dos outros são o quinhão de cada dia. Por meio de sua entrega profissional ou caritativa aos enfermos, às mulheres, às crianças e aos jovens, mas, sobretudo, por sua vida achegada ao povo, elas procuram testemunhar a ternura e a misericórdia de Deus.

Chamado

Sentir-se chamada para o modo de vida e a missão das Irmãs Missionárias da Sociedade de Maria é despertar a opção vocacional que leva a jovem, inspirada em

Irmã com estudantes (Jamaica).

Maria, a Boa Mãe, como dizia Marcelino Champagnat, a assumir-se como sujeito histórico e a se comprometer com os outros na construção de um mundo mais justo, mais fraterno e digno. Entre no site das Irmãs Missionárias da Sociedade de Maria (www.smsmsisters.org) e conheça um pouco da obra.

Depoimentos sobre o despertar vocacional

Jhorna Gomes (Bangladesh)

Meu nome é Ir. Jhorna Gomes, SMSM. No momento, estudo nos Estados Unidos, mas sou de Bangladesh. Cresci na vila de Tuital, aonde Irmãs Missionárias Maristas (SMSM) de outras partes do mundo iam para servir os necessitados, dando sua vida pelos doentes e pela edificação de nossa fé. As Irmãs SMSM foram parte importante da minha vida. Sua casa era minha segunda casa. Durante minha adolescência, meu pai morreu e minha mãe teve dificuldade para nos manter. Foi então que deixei a escola e fui ajudar as Irmãs no hospital. Enquanto trabalhava com elas, sua simplicidade deixou-me bastante emocionada, e isso me aproximou de Deus e das pessoas. "Fazer coisas ordinárias com amor extraordinário." Elas cuidavam dos doentes e exerciam seus trabalhos ministeriais dia e noite. Traziam tanta alegria e esperança a essas pessoas comuns. Então me perguntei: "Se estas Irmãs vêm de outras partes do mundo para dar suas vidas pelo meu povo, por que não eu?". Pedi que

Deus me mostrasse o caminho para servir Seu povo, e tornei-me uma Irmã Missionária Marista. Depois de alguns anos, fui enviada à missão da Jamaica. Lá, quando visitei inválidos em suas casas, fui recebida de braços abertos, e juntos rezamos. Suas histórias encheram-me de alegria para continuar a missão de Deus. Eu vivencio a presença de Deus quando estou com eles. Aprendi com eles que cada ser humano é muito especial aos olhos de Deus. E sou muito grata às Irmãs SMSM, que me ajudaram a conhecer minha Mãe Maria, e sou feliz por fazer parte da Família Marista. Depois de concluir meus estudos, ficarei feliz em retornar à Jamaica.

John Paul Ming-hua Chao (China)

Meu nome é Ir. John Paul Ming-hua Chao e nasci na China. Meus pais, que fizeram seus doutorados nos Estados Unidos, davam aula de Genética e Psicologia. Quando eu tinha 5 anos, escapamos para Taiwan por causa da revolução comunista. Durante minha mocidade, eu ia ao culto em uma igreja presbiteriana nos domingos de manhã e em uma igreja batista à tarde. Já à noite, ia a um culto celebrado por seminaristas. Meus pais lecionavam na Universidade Nacional de Taiwan e queriam que eu fosse estudar lá. Então, deixei de lado o meu desejo de servir a Deus.

Estudei Antropologia na Universidade Nacional de Taiwan (NTU) por dois anos. Meu pai foi convidado pela ONU a prestar assistência à República Dominicana. Como

ficaria sozinha em Taiwan, transferi meu curso para a Universidade George Washington, em Washington DC, e lá concluí o Bacharelado e o Mestrado em Antropologia; já o Doutorado em Antropologia Psicológica e o Pacífico Sul, concluí na Universidade Católica da América.

Enquanto estudava, fiz muitos amigos católicos, então me converti ao catolicismo. Depois de concluir meus estudos, vi um anúncio: "Quer ser um missionário no Pacífico Sul?". Meu coração disparou, e decidi escrever à Ordem. Logo, entrei para o grupo das Irmãs Missionárias Maristas, perto de Boston. Finalmente, meu desejo de servir a Deus e minha antropologia tinham se juntado! Graças a Deus! Vivi anos felizes amando e trabalhando em Fiji, em Papua Nova Guiné e nos Estados Unidos. Atualmente, realizo pesquisas sobre tráfico humano em São Francisco e trabalho com crianças traficadas em Oakland. Moro em San Leandro, na Califórnia, onde ensino Comunicação Interpessoal.

Julienne Hayes-Smith (Nova Zelândia)

Duas experiências de infância foram fundamentais na minha vocação: uma relação íntima com nosso Deus Pai amoroso, incutida em mim por minha mãe, e a leitura da *National Geographic*, fornecida por um vizinho de mais idade. As histórias de pessoas de outros países suscitaram em mim o desejo de partilhar minha vida com pessoas que tivessem culturas, modos de vida e crenças religiosas diferentes das minhas.

Durante meu treinamento como enfermeira, deparei-me com um anúncio das Irmãs Missionárias da Sociedade de Maria (SMSM) em uma revista. Fui convocada por Deus a responder esse chamado, mas estava realmente satisfeita com minha vida. Entretanto, Deus continuou chamando até que eu dissesse: "OK, vou experimentar". Nem minha família nem meu namorado acreditavam que eu duraria na vida religiosa! Mas, para minha surpresa, estava feliz e em paz – e ainda estou. Por mais de 40 anos tenho partilhado a missão de Deus com mulheres grávidas abandonadas, trabalhadores explorados, crianças de rua e com deficiência intelectual, mulçumanos, hindus e cristãos, de Samoa, Vanuatu e Bangladesh, do jeito de Maria. Com amor e respeito mútuo, descobrimos que somos todos filhos amados do mesmo Deus, chamados a viver em Sua plenitude e santidade.

Marilyn Farley (Austrália)

Durante minha infância e adolescência, tive consciência do amor de Deus por mim por meio da família, dos amigos, dos professores e da comunidade. Fui educada como católica, apesar de a família da minha mãe ser anglicana convicta. De tempos em tempos, durante minha adolescência, pensei em tornar-me uma religiosa, mas essa vida me parecia muito difícil. Constituir família seria melhor. Porém, resquícios daquele impulso permaneceram em meu coração.

Missão na Colômbia.

Irmãs Missionárias da Sociedade de Maria. Comunidade Internacional de Madagascar (Oceano Índico).

Irmãs Missionárias da Sociedade de Maria (Filipinas).

Ao concluir o Ensino Médio, ingressei com alegria na universidade. Entretanto, depois de um ano lá, senti que precisava resolver a questão da vida religiosa. Ela era para mim ou não? Parecia que sim! Queria responder ao dom do amor de Deus, compartilhando-o com aqueles que ainda não tinham ouvido falar Dele. Sabia que queria entrar para um grupo missionário, e o primeiro a ser mencionado pelo padre da comunidade foi o das Irmãs Missionárias da Sociedade de Maria. A parte mais difícil seria contar para minha família sobre essa decisão, e depois deixá-los. Hoje, após 30 anos na América do Sul, trabalhando no Peru e na Colômbia, tenho retornado à Austrália com frequência e continuo a compartilhar a mensagem do amor de Deus com todos, aonde quer que eu vá.

Noemi P. Degala (Filipinas)

Ter sido uma testemunha da vida dos Irmãos Maristas na Universidade Notre Dame de Marbel, enquanto era estudante entre 1980 e 1984, foi para mim um primeiro chamado. Naquele tempo, eu era membro dos Evangelizadores do Câmpus, uma associação inspirada e sob a supervisão de Rose Bulao, que apoiava a Pastoral dos Irmãos Maristas dentro e fora do câmpus. Eu admirava especialmente o Irmão Leonard Sonza, fms, por sua natureza simples, fraterna e batalhadora. Como o escolasticado é no câmpus da escola, tive a oportunidade de fazer amizade com os Irmãos,

alguns dos quais eram meus colegas na universidade. Eu gostava principalmente de seu amor por Maria, demonstrado em sua dedicação repleta de ternura pelos pequenos da escola, como os estudantes do Ensino Fundamental. Apesar de um pouco relutante no começo, eu gradualmente comecei a gostar de seu lema: "A Jesus por Maria". O impacto desse lema, que me incomodava diariamente, fez com que eu perguntasse a um Irmão se poderia juntar-me a eles... Mais tarde, percebi que, antes de tudo, era uma ávida fã de Maria; depois vinham os Irmãos.

Maria foi essencial no processo de me tornar uma SMSM. Ela foi a razão pela qual me senti atraída para a congregação dos Irmãos Maristas. Ela foi a razão pela qual eu estava tão interessada em juntar-me à congregação missionária das SMSM, apesar das tentativas de dissuasão de minha família e até de algumas religiosas que eu conheci em meus ambientes de trabalho. Foi Maria que me conduziu a uma avaliação honesta de meus valores pessoais por meio de seu modo de servir. O dinamismo de Maria em ajudar, caminhando longas distâncias para oferecer seus serviços a outros, para proclamar o favorecimento dos pobres por Deus em sua "Canção de Maria", no passado e agora, sua ousadia e seu dinamismo nas missões aprofundou meu desejo de servir a Igreja com minha filiação à Família SMSM.

Palepa Faletolu Ioane (Samoa Americana)

Meu nome é Palepa Faletolu Ioane e sou uma Irmã Missionária Marista (SMSM) da Samoa Americana. Atualmente, estou em Belmont, Massachusetts, e trabalho na pastoral vocacional da nossa província norte-americana. Nos meus 26 anos como SMSM, trabalhei nas áreas da educação e da pastoral vocacional, na Samoa Americana, na Samoa, na Alemanha, na Jamaica e nos Estados Unidos. Meus pais eram catequistas, então eu cresci em um ambiente muito religioso. Mudei-me para a Nova Zelândia com 13 anos e continuei minha educação, trabalhando depois como nutricionista. Participei de muitos eventos de fim de semana do tipo "venha e veja", organizados por diferentes congregações religiosas, até que um dia uma Irmã Missionária Marista me abordou e disse: "Palepa, você será uma excelente missionária. Seja corajosa e dê o primeiro passo com nossa congregação. Venha e junte-se a nós". Eu fui, e no momento em que pisei no convento, soube que pertencia àquele lugar. Ganhei muitos amigos, muitas famílias, e ainda canto e toco guitarra. O que gosto na vida religiosa? Viver em uma comunidade de mulheres religiosas dedicadas, que estão sempre a serviço dos outros e que vivem todos os dias o zelo do compromisso, colocando Jesus Cristo e Maria no centro, como paixão de nossas vidas, acreditando firmemente que "Deus sempre proverá".

Aos jovens de todo o mundo

Querem ser felizes? Quem não o quer, não é mesmo? Mas, como? Certamente, já não os satisfazem as respostas imediatas e prontas que o sistema oferece nas mais diversas mídias.

A vida exige doação e é essa a grande mensagem da Família Marista. Em cada um dos ramos da grande árvore que floresceu e se multiplicou, há uma seiva que emana do Espírito Santo, uma essência, um projeto comum de Padres, Irmãos, Irmãs e Leigos. E, de alguma forma, essa mensagem chegou a vocês, jovens de todo o mundo.

A realidade chama-os a ser o sal e a luz do mundo, a despertarem para a vocação, a amadurecerem seus projetos de vida. É tempo especial para aprofundar a confiança na Providência de Deus. Ele conhece cada um e promete: "Vinde a mim todos vós que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu

jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e meu fardo é leve" (Mt 11, 28-30).

Não se trata de pensar que a vida cristã é fácil e não requer esforços. Com certeza, neste livro, os relatos revelaram que cada membro da Família Marista despendeu grandes esforços, pois ser cristão verdadeiro envolve renúncia e dor. Mas quando vocês vão a Cristo e atendem a Seu chamado, aprendem Dele e serão guiados exatamente na obra que agrada a Deus. E nisso há um profundo prazer interior, uma grande alegria, em completo contraste com o jugo pesado das decisões exclusivamente racionais e pessoais.

Maria, a Boa Mãe, guie os jovens no espírito de compromisso, em busca da consciência crítica, da ação refletida e amorosa em prol da vida e da vivência madura da fé. Dessa forma, não se acomodarão, olharão para o outro, serão capazes de discernir as necessidades de suas comunidades e protagonizar ações transformadoras em seus lugares cotidianos. Eis aí o projeto da Grande Família Marista – ser presença no mundo.

Referências

A FAMÍLIA MARISTA. *Adaptação. Fev. 1999*. Disponível em: <www.cepam.umch.edu.pe/cepam/in930008.doc>. Acesso em: 5 maio 2013.

BATISTA, Ir. J. *Vida de José Bento Marcelino Champagnat*. São Paulo: Edição do Bicentenário, 1989.

CEGALLA, J., fms. *Gabriel Rivat*: o lírio da Imaculada. Curitiba: Champagnat, 2010.

CENTRO DE ESPIRITUALIDADE E PATRIMÔNIO MARISTA – CEPAM 2. *Marcelino Champagnat e a espiritualidade sulpiciana*. 2010. Disponível em: <cepam.umch.edu.pe>. Acesso em: 5 maio 2013.

INSTITUTO MARISTA. *Água da rocha*: espiritualidade Marista fluindo na tradição de Marcelino Champagnat. São Paulo: FTD, 2007.

INSTITUTO MARISTA. *Constituições e estatutos dos Irmãos Maristas*. São Paulo: Loyola, 1985.

SÍLVIA SANZ, S. M. *Mulheres Maristas*: o nosso jeito de ser! Disponível em: <http://irmasmaristas.wordpress.com/2013/03/08/mulheres-maristas-o-nosso-jeito-de-ser/>. Acesso em: 5 maio 2013.

Orações

Lc 1, 46-56

Naquele tempo, Maria disse: Minha alma glorifica ao Senhor, meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador, porque olhou para sua pobre serva. Por isto, desde agora, me proclamarão bem-aventurada todas as gerações, porque realizou em mim maravilhas aquele que é poderoso e cujo nome é Santo. Sua misericórdia se estende, de geração em geração, sobre os que o temem. Manifestou o poder do seu braço: desconcertou os corações dos soberbos. Derrubou do trono os poderosos e exaltou os humildes. Saciou de bens os indigentes e despediu de mãos vazias os ricos. Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia, conforme prometera a nossos pais, em favor de Abraão e sua posteridade, para sempre. Maria ficou com Isabel cerca de três meses. Depois voltou para casa.

Consagração dos futuros Maristas a N. S. de Fourvière

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Tudo para a maior glória de Deus, e para a honra de Maria, Mãe de nosso Senhor Jesus Cristo! Nós, abaixo-assinados, queremos trabalhar para a maior glória de Deus e de Maria, mãe de nosso Senhor Jesus Cristo. Afirmamos que temos a sincera intenção e a firme vontade de nos consagrar, logo que surgir oportunidade, à instituição da piedosíssima Congregação dos Maristas. Eis porque,

pelo presente ato, que leva nossas assinaturas, dedicamo-nos irrevogavelmente, nós e tudo o que temos, tanto quanto possível, à Sociedade da Bem-aventurada Virgem Maria. Este compromisso nós o assumimos, não levianamente como crianças, nem por razões humanas ou por algum interesse temporal, mas com toda a sinceridade, após termos refletido seriamente, tomado conselho e pesado tudo diante de Deus, unicamente para a glória de Deus e honra de Maria, mãe de nosso Senhor Jesus Cristo. Para atingirmos este objetivo, dispomo-nos a assumir quaisquer contrariedades, trabalhos, sofrimentos e, se preciso, todos os tormentos; tudo podendo Naquele que nos dá forças, nosso Senhor Jesus Cristo, a quem, por isso mesmo, prometemos fidelidade, no seio de nossa Mãe, a santa Igreja Católica e Romana; unindo-nos com todas as nossas energias, ao chefe santíssimo desta mesma Igreja, o romano pontífice, e também ao nosso reverendíssimo bispo, para, deste modo, sermos bons ministros de Jesus Cristo, nutridos pelas palavras da fé e da sã doutrina que recebemos por Sua graça; confiamos que, sob o governo pacífico e religioso de nosso rei cristianíssimo, esta maravilhosa instituição será fundada. Prometemos solenemente nos doar, nós e tudo que temos, para salvarmos as almas por todos os meios, sob o nome augustíssimo de Virgem Maria e sob seus auspícios. Respeitamos, entretanto, em tudo, o parecer dos superiores. “Louvada seja a santa e imaculada Conceição da Bem-aventurada Virgem Maria! Assim seja!”.

Contatos

Padres Maristas
Via Alessandro Poerio 63
00152 Roma – Itália
www.maristsm.org

Irmãos Maristas
Piazzale M. Champagnat, 2
00144 Roma – Itália
www.champagnat.org

Irmãs Maristas
Via Aurelia 292
00165 Roma – Itália
www.marists.org

Irmãs Missionárias da Sociedade de Maria
Via Cassia 1243
00189 Roma – Itália
www.smsmsisters.org

Impresso na Gráfica FTD
Av. Antonio Bardella, 300
Cumbica - Guarulhos (SP)
CEP 0722-020

Esta edição foi composta pela Editora Universitária
Champagnat e impressa na Gráfica FTD.